

Fronteira e frigoríficos: ordenadores de novos fluxos migratórios em Medianeira

Frontier and cold stores: ordering of new migratory flows in Medianeira

RESUMO

Marina Lima Magalhães da Cunha
mcunha.2017@alunos.utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, Paraná, Brasil

Claudimara Cassoli Bortoloto
claudimarac@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, Paraná, Brasil

Sabrina Meurer
meurer@alunos.utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, Paraná, Brasil

Vinicius Martins Timoteo
vini.mrts.timoteo@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, Paraná, Brasil

Willian Tsuyoshi Fugihara
willian0601@hotmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, Paraná, Brasil

Essa pesquisa realizou um mapeamento dos novos fluxos migratórios em Medianeira. O município foi tomado como amostra por estar próximo a região da tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina e por haver a presença de frigoríficos. Para isso, investigou-se fontes com documentos públicos de órgãos governamentais. A pesquisa identificou maior presença de paraguaios, haitianos e venezuelanos. Os paraguaios representam o maior número desses imigrantes, cuja mobilidade aparece oficialmente no município a partir de 2012, atingindo o maior pico migratório em 2019. Esse ano foi também registrado com maior recepção de imigrantes haitianos e venezuelanos, quais assim como paraguaios exercem relações de trabalho com ocupações majoritárias em frigoríficos desempenhando funções como alimentador de linha de produção, desossador e trabalhador de avicultura de corte.

PALAVRAS-CHAVE: Migração. Fluxos migratórios. Fronteira.

ABSTRACT

This research carried out a mapping of the new migratory flows in Medianeira. The municipality was taken as a sample because it is close to the triple border region between Brazil, Paraguay and Argentina and because there are cold stores. For this, sources with public government documents were investigated. The research identified a greater presence of Paraguayans, Haitians and Venezuelans. Paraguayans represent the largest number of these immigrants, whose mobility officially appears in the municipality as of 2012, reaching the highest migratory peak in 2019. This year was also registered with the highest reception of Haitian and Venezuelan immigrants, which as well as Paraguayans exercise labor relations with majority occupations in cold stores performing functions as a production line feeder, deboner and poultry worker.

KEYWORDS: Migration. Migratory flows. Frontier.

Recebido: 04 set. 2020.

Aprovado: 10 out. 2020.

Direito autoral: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado do projeto de extensão que busca mapear os novos fluxos migratórios em Medianeira/PR. Os novos fluxos ganham destaque a partir dos anos 1980, com ênfase para a imigração que tem como ponto de partida países periféricos da América Latina, para o Brasil, como Haiti, Venezuela, Bolívia dentre outros.

O estudo se fez necessário diante da quantidade expressiva de imigrantes que tem chegado ao Brasil nos últimos anos, e que impõem novas relações sociais, muitas das quais baseadas no conflito, preconceito, xenofobia, sendo ainda notado a ausência de políticas migratórias que atendam a recepção, asilo e integração dessa população.

Nessa perspectiva buscou-se verificar como o processo migratório vem ocorrendo na região da tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, na região oeste do Estado do Paraná. Para esse estudo, escolhemos a cidade de Medianeira como amostra, tendo em vista a existência de dois grandes frigoríficos nesta cidade. Como já apontado por outros estudos, esse tipo de empreendimento tem atraído fluxos migratórios, incluindo imigrantes oriundos de países vizinhos, por ser uma cidade localizada próxima à região de fronteira.

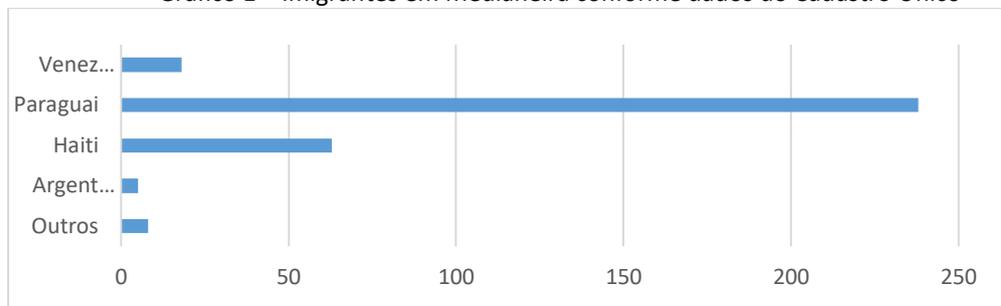
MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa é exploratória, levanta dados dos grupos migratórios em Medianeira privilegiando análises qualitativas e quantitativas. Para realização desse estudo buscou-se levantar e analisar fontes de órgãos governamentais, como: Prefeitura Municipal de Medianeira através da Secretaria de Assistência Social; e também do governo Federal via Relação Anal de Informações Sociais - RAIS, Sistema Nacional de Registro Migratório – SISMIGRA.

RESULTADO E DISCUSSÃO

É observável a presença de grandes fluxos migratórios no Brasil desde os anos 1980, com destaque para os bolivianos, haitianos e, mais recentemente, venezuelanos. No Estado do Paraná, essas migrações estão intimamente vinculadas ao setor de frigoríficos que agrega sua demanda à necessidade de trabalho por esses imigrantes (BORTOLOTO, 2019). O município de Medianeira além de ter os frigoríficos como um possível atrator de mão de obra estrangeira, é uma cidade próxima a região da tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina. É interessante observar, que mesmo Medianeira não sendo um grande polo industrial, há a presença dos novos fluxos migratórios no município, como indica o gráfico 1, que reforça os frigoríficos bem como a localização fronteiriça como impulsionadores desse processo.

Gráfico 1 – Imigrantes em Medianeira conforme dados do Cadastro Único

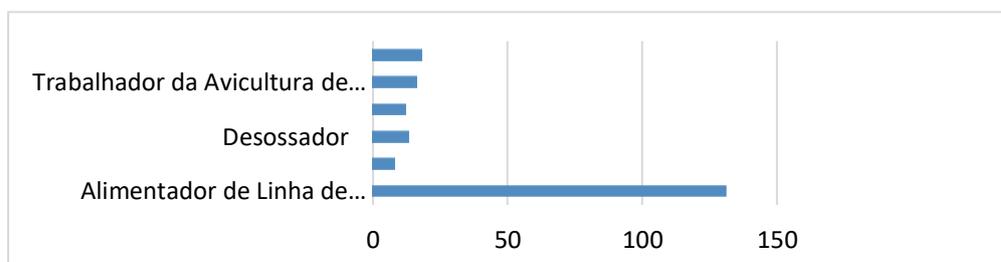


Fonte (MEDIANEIRA, 2019).

É consenso entre os pesquisadores que estudam a emigração do Paraguai que a Guerra da Tríplice Aliança (1864 – 1870) foi um marco dessa mobilidade, pois delineou mudanças sociais, políticas, econômicas (SALA E CARVALHO 2008; VALENTINO, 2018). Esse processo foi tão expressivo que Sala e Carvalho (2008) indicam em seus estudos o Paraguai com o maior número de migrantes do cone sul, dado estimulado pelo governo paraguaio que fez o duplo processo de espoliar sua população e abrir a fronteira para imigrantes se tornando o segundo maior receptor deles depois da Argentina na região. Ainda conforme esses autores, as imigrações paraguaias no Brasil têm a década de 1990 como o período de maior deslocamento e o Paraná é a região com maior número desses imigrantes com quase 40% da população paraguaia no Brasil. Os mesmos ressaltam que a industrialização da região, relações de troca comerciais e a o trabalho doméstico das paraguaias no Brasil são fatores explicativos do aumento migratório nas regiões limítrofes. Medianeira tem se colocado como uma cidade que se insere nesse contexto, se tornando destino de muitos imigrantes paraguaios.

Segundo os dados da RAIS – (Brasil, 2018) existia na cidade de Medianeira até 2018 um total de 323 imigrantes paraguaios, sendo 132 do sexo feminino, e 191 do sexo masculino. Ainda de acordo com estes dados, estes trabalhadores atuam profissionalmente em 51 diferentes áreas. Dessas se sobressaem os trabalhos manuais com destaque para alimentador de linha de produção, trabalhador de avicultura de corte e desossador, somando 81% do total das ocupações como indica o gráfico 2.

Gráfico 2 – Ocupações imigrantes paraguaios em Medianeira - RAIS



Fonte: (BRASIL, 2019)

É interessante enfatizar que o polo industrial de Medianeira apresenta pouca variedade industrial, com destaque para indústrias de alimentos, frigoríficos, ração e móveis planejados (BRASIL, 2018).

Além da RAIS – (Brasil, 2018), os dados do SISMIGRA – (Brasil, 2019) indicam que este volume migratório é recente, atingindo 31% do fluxo de paraguaios no município em 2012, chegando ao maior pico em 2019 com 46%. Embora Medianeira faça parte da região de fronteira, a presença formal de paraguaios com registros de residência no município, conforme dados do CRAS – (Medianeira, 2019) bem como do SISMIGRA – (BRASIL, 2019) Só foi identificada a partir de 2012. No entanto, esses dados consideram os registros formais, o que também não pode ser generalizado quando se refere a presença desses imigrantes no município, haja visto que pode ocorrer a presença deles em anos anteriores em situações irregulares.

Em relação aos haitianos, segundo maior grupo presente em Medianeira, percebe-se a cidade como um dos lugares onde se deu a mobilidade interna deles após a chegada massiva no Brasil desde 2010 (BAENINGER et al. 2016). As emigrações desse país remetem a 1914, sendo mais expressiva a partir dos anos 1970. A principais rotas desses imigrantes eram países como Estados Unidos, França e Canadá. Alguns fatores explicam esse processo que colocou o Brasil como nova rota a partir de 2010, dentre eles destacam-se: o fechamento das fronteiras de países tradicionais, a relação geopolítica entre Brasil e Haiti através da operação Minustah, a posição do Brasil no período de sexta economia mundial, o discurso do Brasil como país acolhedor pelos ex presidentes Lula e Dilma, e por fim o terremoto, que avassalou o país naquele ano, matando mais de 250 mil pessoas, intensificando a profunda miserabilidade do país que já era considerado como um dos mais pobres do mundo (BORTOLOTO, 2019). Ao chegar no Brasil esses imigrantes foram aos poucos deslocando-se para outras regiões, e o sul do Brasil, foi uma delas, sobretudo devido a demanda de mão de obra em frigoríficos.

De acordo com SISMIGRA – (Brasil, 2019) os primeiros registros da presença haitianos na cidade de Medianeira datam de 2016, tendo o maior pico (assim como ocorreu com os paraguaios) no ano de 2019. Não existem estudos sobre o aumento desse pico no ano de 2019, mas o desemprego entre eles pode ser um indicador, assim como as redes de apoio étnica e familiares. De acordo com o RAIS – (Brasil, 2018) as ocupações dos haitianos também se relacionam com trabalhos manuais, como frigorífico e construção civil. Destaca-se que a maioria dos trabalhadores é do sexo masculino, totalizando 81% deles (BRASIL, 2018).

Bortoloto (2019) ao estudar as migrações internas de haitianos no oeste do Paraná comprovou a hipótese de que as migrações deles se deram devido ao trabalho em frigoríficos, em que de acordo com a autora, empresários os buscaram no norte do país, para sanar a necessidade de mão de obra. Os haitianos, praticamente não tinham empregabilidade em outros setores produtivos, restando a eles os frigoríficos como quase única forma de incorporação produtiva no Oeste do Paraná. A incorporação produtiva em Medianeira, embora seja maioria no setor de linha de produção, indica, que eles aparecem em outras atividades ou um sistema produtivo pouco mais aberto a esses imigrantes.

Já em relação aos venezuelanos, terceiro maior grupo imigrante presentes no ramo pesquisado, segundo Souza e Silveira (2018, p. 120) ressaltam que “[...] desde 2014 a Venezuela enfrenta uma complexa crise política e econômica, que tem

incentivado venezuelanos a migrarem para países vizinhos, por diferentes motivos e origens: geográficas, sociais, culturais, entre outras”.

Tais efeitos da crise humanitária ficaram mais evidentes com a morte de Hugo Chávez, em 2013. A queda no preço do petróleo e a desvalorização da moeda nacional (Bolívar) elevaram o custo de vida no país, o que obrigou muitos venezuelanos a procurarem outros lugares para viver.

A escolha pelo Brasil pode ser associada à sua posição geográfica no continente e, também, motivada pela mudança e compreensão dos brasileiros sobre os refugiados no país, trazida pela Lei 13.445/17, que alterou a forma de tratar os estrangeiros, estendendo a eles maior humanidade e garantias de direitos no âmbito da legislação (ALVES,2019).

Já no ano de 2019, segundo dados fornecidos pelo SISMIGRA em 2019, o número de imigrantes venezuelanos residentes em Medianeira subiu para 34, tendo o mês de outubro com maior número de entrada, com um incremento de 19%. A população que contava apenas com trabalhadores do sexo masculinos, passou, em 2019, a registrar 44% pertencentes ao sexo feminino, e 56% ao sexo masculino (BRASIL, 2019).

Por fim, o último grupo, o dos argentinos, aparece como o menos expressivo e teve um diferencial que é a qualificação profissional. A maior parte desses imigrantes que estão em Medianeira possuem ensino superior completo. Conforme os dados da RAIS – (Brasil, 2018) existe em Medianeira 7 imigrantes argentinos, sendo 4 de alta qualificação técnica como médicos, seguido de auxiliar de escritório e serviço de limpeza.

CONCLUSÃO

Os dados sobre os imigrantes em Medianeira indicam diferenças entre as fontes estudadas, o que pode ser explicado pela ausência de controle sobre eles pelo governo Federal, onde muitos podem estar residindo no município sem estar regularizados. Todas as fontes consultadas coincidem na predominância das quatro nacionalidades observadas: Paraguai, Haiti, Venezuela e Argentina. Embora seja Medianeira uma região de fronteira e o Paraná um dos destinos mais recorrentes, os imigrantes paraguaios não aparecem nos registros formais em período anterior à 2012, com registro do maior pico migratório em 2019. Esse ano foi também o de maior registro de entrada de imigrantes haitianos e venezuelanos, países que compreendem os novos fluxos migratórios. Destaca-se que entre essas três nacionalidades, é comum o emprego em ocupações voltadas para o trabalho manual e de baixa qualificação profissional dentro dos frigoríficos, como alimentador de linha de produção, desossador e trabalhador de avicultura de corte. Das nacionalidades pesquisadas, somente os argentinos acabaram sendo empregados em ocupações profissionais mais qualificadas, como médicos e, auxiliar de escritório, além de serviço de limpeza.

No entanto os dados das fontes documentais já levantados e analisados permitem afirmar que os frigoríficos existentes nesta cidade despontam como atrativos desses novos fluxos migratórios, e que trabalhadores paraguaios embora não façam parte deles, pois sua presença no Brasil pode ser sentida desde quando se impulsionaram as primeiras migrações, tem migrado de forma expressiva para o

município na última década, sobretudo no ano de 2019, conforme demonstramos ao longo desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALVES Thiago A. L. **Imigrantes venezuelanos: o Brasil e sua política de proteção aos direitos dos refugiados.** XVII Congresso internacional. Disponível em: <file:///C:/Users/Dell/Downloads/Imigrantes%20venezuelanos%20o%20Brasil%20e%20sua%20pol%C3%ADtica%20de%20prote%C3%A7%C3%A3o%20aos%20direitos%20dos%20refugiados.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.

BAENINGER, Rosana et al. (orgs). **Imigração haitiana no Brasil.** Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

BRASIL. **Relação Anal de Informações Sociais - RAIS 2018.** Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/microdados/1733-obmigra/dados/microdados/401201-base-de-dados-harmonizadas-ctps-rais-caged>. Acesso em: 04 set. 2020.

BRASIL. **Sistema Nacional de Registro Migratório – SISMIGRA 2019.** Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/microdados/1733-obmigra/dados/microdados/401205-sismigra>. Acesso em: 04 set. 2020.

BORTOLOTO. C. B. **Migração e trabalho na contemporaneidade: os haitianos no Oeste do Paraná,** 2019. Tese (doutorado Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Araraquara, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/181314/bortoloto_cc_dr_ara_fcl.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 04 set. 2020.

MEDIANEIRA. **Cadastro Único:** Centro de Referência da Assistência Social – CRAS, Medianeira, 2019.

SALA, Gabriela Adriana and CARVALHO, José Alberto Magno de. **A presença de imigrantes de países do Cone Sul no Brasil:** medidas e reflexões. Rev. bras. estud. popul. [online]. 2008, vol.25, n.2 p.287-304. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepop/v25n2/v25n2a06.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

SOUZA, Ayrton R.; SILVEIRA, Mariana de Campos. P. **O fluxo migratório de venezuelanos para o Brasil (2014 -2018):** análise do arcabouço jurídico brasileiro e da conjuntura interna venezuelana. adernos Prolam/USP, v. 17, n. 32, p. 114-132, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/prolam/article/view/144270/146449>. Acesso em: 02 jun. 2020.

VALENTINO, Caio Augusto S. **Emigração paraguaia:** os efeitos de um processo estrutural. (Dissertação de mestrado Instituto de Filosofia e Ciências Humanas) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2018. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/334577/1/Valentino_CaioAugustoSilva_M.pdf. Acesso em: 21 jul 2020.